

**II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos
I Simpósio Internacional de Urucum**

ASPECTOS DA CULTURA DO URUCUM NO ESTADO DE SÃO PAULO

Odair Alves BOVI

www.ourucum.com.br

ASPECTOS DA CULTURA DO URUCUM NO ESTADO DE SÃO PAULO

Odair Alves BOVI¹

1. INTRODUÇÃO

O cultivo racional do urucum no Estado de São Paulo ganhou importância no início e meados da década de 80; antes desta época essa cultura apresentava caráter incipiente.

Este interesse no cultivo foi função dos altos preços alcançados à época por suas sementes, somados à perspectiva de substituição dos corantes artificiais pelos corantes naturais nos países do primeiro mundo e fomentados pela imprensa como cultura remuneradora e de baixos riscos na sua condução.

Os agricultores do estado, que já praticam uma agricultura bastante diversificada, buscavam no urucum mais uma opção para suas propriedades.

2. HISTÓRICO

Em vista do aumento repentino de interesse no cultivo do urucum, não havia sementes e variedades adequadas disponíveis. Muitos agricultores adquiriram sementes de Geraldo Wagner de Azevedo, agricultor do Estado do Rio de Janeiro, entusiasta e fomentador desse cultivo.

Outros agricultores iniciaram plantios com sementes retiradas de pés isolados existentes em fundos de quintais.

Outra alternativa foi a seleção visual de plantas a nível local em pequenos plantios já existentes. Esta iniciativa foi tomada por pelo menos dois pesquisadores na época trabalhando no Instituto Agrônomo de Campinas, que selecionaram plantas matrizes em uma propriedade existente no município de Limeira. Os urucueiros deste plantio foram introduzidos por iniciativa de seu primeiro proprietário de diversas partes do Brasil e do exterior.

Com a entrada em produção das primeiras lavouras foi se constatando que as sementes provenientes do Estado do Rio de Janeiro, apesar de apresentarem plantas com algumas características desejáveis, produziam sementes com baixo teor de bixina.

Foi prevalecendo então a disseminação das sementes selecionadas a nível local, que foram sofrendo novas seleções, onde o teor de corantes foi levado em conta.

Concomitantemente com essas seleções a nível local também foram feitas introduções de germoplasma por órgãos de pesquisa e agricultores. Muitas destas introduções se mostraram inferiores às seleções feitas a nível local, sendo interessantes somente para futuros programas de melhoramento genético. Outras introduções parecem ter ganho o interesse de agricultores e hoje participam dos plantios existentes.

¹ - Pesquisador Científico, Seção de Plantas Aromáticas e Fumo - Instituto Agrônomo de Campinas, Caixa Postal 28, 13001, Campinas, SP.

3. ESTADO DE ARTE

Quando do início do plantio do urucum em larga escala, em São Paulo, não havia informações a nível local dos parâmetros básicos de cultivo, tais como espaçamento, fitossanidade, adubação e outros.

Esta falta de conhecimento levou os agricultores a tentarem várias técnicas de cultivo. Por exemplo, os primeiros plantios feitos no oeste do estado utilizando a variedade "cabeça-de-moleque" foram com espaçamento de 4 x 4m. Este espaçamento se mostrou inadequado, tendo os plantios subsequentes sido feitos a 6 x 4m. Na região de São José do Rio Preto, os primeiros cultivos feitos com seleções locais foram plantados a 3,5 x 3,5 metros, espaçamento totalmente inadequado, sendo posteriormente realizada a eliminação de linhas alternadas, resultando no espaçamento de 7,0 x 3,5m, sem a utilização de poda.

Atualmente, em função do material genético utilizado nos plantios, da relativamente alta fertilidade dos solos e da facilidade de tratos culturais, está evidente que o plantio com espaçamento entrelinhas largo facilita o manejo mecânico, enquanto o espaçamento entre plantas na linha pequeno promove boa produtividade por área, ao mesmo tempo em que facilita o controle das ervas daninhas. A utilização da poda é outra prática que parece consagrada, em função dos resultados positivos que vêm sendo conseguidos, principalmente com o intuito de facilitar a colheita, mantendo bom nível de produção.

Tratos fitossanitários são feitos regularmente contra oídio e trips.

A maior parte dos agricultores já está ciente da importância da colheita ser feita no momento exato para preservação de teores mais elevados de bixina nas sementes.

A utilização de máquina beneficiadora apropriada para separação das sementes também é de uso corrente, principalmente entre os grandes produtores.

4. ÁREA DE PLANTIO E PRODUÇÃO

Os dados estatísticos sobre a produção e área de cultivo do urucum são escassos. No ano de 1988, segundo o IBGE, em sua publicação Produção Agrícola Municipal, a área destinada à colheita de urucum no estado era de 1482ha com uma produção de 1291 toneladas de sementes. Há evidências de que essa área aumentou acentuadamente nos anos de 1989 e 1990.

Ainda segundo esse levantamento, havia plantio de urucum em 37 municípios paulistas, número que também deve ter aumentado bastante nos anos subsequentes.

A principal mesorregião produtora era a Alta e Média Araraquarense com 923ha e, dentro dela, a principal microrregião produtora a Divisor Turvo-Grande com 432ha, nos municípios de Altair, Guaraci, Icém e Olímpia.

Estimativas extra-oficiais, feitas por pessoas envolvidas com o cultivo, industrialização e comercialização do urucum no estado indicam que, no auge do interesse, o número de urucueiros plantados foi de aproximadamente 1.500.000.

Atualmente, entretanto, o cenário é totalmente diferente, pois em função dos baixos preços obtidos nos últimos anos, somados ao baixo teor de corante produzido em algumas lavouras e à recuperação de preços de outras atividades agrícolas, muitas lavouras foram erradicadas ou abandonadas e o número total de urucueiros deve estar entre 500 a 700 mil pés.

5. PONTOS DE ESTRANGULAMENTO

Embora nos últimos dez anos o cultivo do urucum tenha passado de uma exploração artesanal para uma atividade organizada e criteriosa, ainda é passível de ser melhorado.

Com relação ao teor de bixina das sementes produzidas em São Paulo ainda está bem abaixo do máximo potencial. O valor médio encontra-se em torno de 2,3%, entretanto, análises feitas em plantas individuais, em plantios comerciais e experimentos têm mostrado valores acima de 4% (sem beneficiamento), indicando a possibilidade de ganhos substanciais para o futuro.

Com relação à nutrição mineral das plantas, muito há ainda a ser feito, tanto na determinação das doses de adubos de maior retorno econômico como nos efeitos dessa adubação nos teores de corantes e fitossanidade da planta.

Outro aspecto que merece atenção é o binômio porte da planta-poda. Atualmente, o material genético que vem sendo utilizado no plantio em interação com os solos relativamente férteis tem produzido plantas bastante vigorosas e de porte elevado, dificultando a colheita e as pulverizações. Como consequência, a prática de poda é imprescindível e de viabilidade já comprovada pelos agricultores. Há necessidade de seleção de plantas de portes mais adequados e também de estudos para adubação da poda para as diferentes condições de cultivo.

6. PERSPECTIVAS

A quase totalidade dos plantadores de urucum do Estado de São Paulo, que continuam em atividade, passou por um duro processo de seleção.

À medida que a demanda pelo urucum for se estabilizando em função do mercado, fatalmente aparecerão novos agricultores interessados. É responsabilidade de todos os setores envolvidos com esse corante que não se repitam os erros cometidos nos últimos anos, quando foram criadas expectativas irreais de preços e demanda.